

# Significado do Tectono-Metamorfismo de Metabásica com Granada na Região de Jacuí (MG).

Filipe Goulart Lima<sup>1</sup>; Antenor Zanardo<sup>2</sup>; Eduardo Camargo Meneghel<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Pós-Graduando do Programa Geologia Regional – UNESP – Rio Claro.

<sup>2</sup> Professor Doutor do Departamento de Petrologia e Metalogenia, IGCE, UNESP – Rio Claro.

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Geologia – UNESP – Rio Claro.

**RESUMO:** No sul/sudoeste do estado de Minas Gerais, entre o Cratón do São Francisco e a Placa Paranapanema, são reconhecidas rochas metaultramáficas/metamáficas, localmente com metassedimentos químicos associados, interpretados como melange ofiolítica. Essas rochas concentram-se em uma faixa de espessura quilométrica de direção geral E-W a WNW/ESE, que ao norte faz contato tectônico com rochas de idade arqueana e paleoproterozóicas (terreno gnáissico-granítico-greenstone) e, ao sul, intercala-se com rochas de idades neoproterozóicas atribuídas aos grupos Araxá e Andrelândia, contendo intercalações de ortognaisses. A região é intensamente afetada por zonas de cisalhamento, dúcteis/rúpteis, direcionais sinistrais, de idade neoproterozóica, que constitui o Cinturão de Cisalhamento Campo do Meio, responsável pela estruturação geral da região na direção WNW/ESE e colocação de corpos graníticos sin-cinemáticos. Neste contexto, na porção sul da faixa rica em corpos lenticulares de rochas ultramáficas e máficas, denominada de Faixa Jacuí-Bom Jesus da Penha-Conceição da Aparecida, foram encontrados corpos lenticulares, de espessuras métricas, constituídos por rochas metabásicas contendo textura primária preservada, encaixados em ortognaisses graníticos, xistos e gnaisses aluminosos com granada, e às vezes distênio e estaurolita. A textura primária observada é ofítica a subofítica, às vezes, com fenocristais de piroxênio euedrais, ainda mostrando zoneamento composicional. Nestas rochas os cristais de augita foram parcial a totalmente substituídos por agregados de hornblenda de granulação fina, com a preservação da forma inicial dos cristais, onde os mais antigos possuem cor marrom ( $\gamma$  e  $\beta$ ) e, os mais novos, verde oliva a verde azulado ( $\gamma$  e  $\beta$ ). Os cristais de plagioclásio apresentam composição entre labradorita e oligoclásio, formas tabulares, com os limites lobulados por corrosão em função da reação de formação de anfibólio e granada, e “inclusões” minúsculas de clinopiroxênio e anfibólio. Os cristais de granada desenvolvem-se, normalmente, na interface plagioclásio piroxênio ou anfibólio, são subedrais a euedrais e de pequenas dimensões. Completando a mineralogia ocorrem biotita, minerais opacos e apatita. A coloração marrom da hornblenda em associação com a granada e reequilíbrio parcial do plagioclásio indicam metamorfismo congruente com das encaixantes, onde a temperatura em condições pré- a cedo-cinemática foram superiores a 700°C, em condições de pressão relativamente alta, campo de estabilidade da cianita, superposto por retrometamorfismo dinâmica em fácies anfibolito. Os aspectos texturais evidenciam que se trata de rocha efusiva ou hipoabissal, provavelmente colocada em ambiente oceânico, que foi envolvida no processo de aloctonia juntamente com as encaixantes e que a deformação não homogênea (partição da deformação), no estágio inicial associada à tectônica tangencial e depois a direcional, possibilitou a preservação da textura requieirar. Por outro lado, a condição estática do metamorfismo não possibilitou a entrada de água suficiente para o consumo total do piroxênio, bem como para as reações retrometamórficas observadas nas encaixantes

**PALAVRAS CHAVE:** METABÁSICA, ESTRUTURA RELIQUIAR, METAMORFISMO ESTÁTICO